



ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

## CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

EXERCÍCIO DE ~~198~~ 1967

### ASSUNTO

Projeto de Lei nº 29/67

INICIATIVA: Vereadores "Bairro Othão Marins" e local conhecido como "Zumbi", nesta cidade.

### HISTÓRICO:

Denominando "Bairro Othão Marins" e local conhecido como "Zumbi", nesta cidade.

### AUTUAÇÃO

Aos cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e ~~oitenta e~~ 1967, autuo o projeto de Lei supra-citado e mais documentos que se seguem

Período da presidência: 1967 a 19.....

Presidente: Clóvis de Barros

Vice-Presidente: Aylton Coelho Costa

1º Secretário: \_\_\_\_\_

2º Secretário: \_\_\_\_\_



ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

EXERCÍCIO DE 1967

21  
J. Miranda  
L. de L.

ASSUNTO

PROJETO DE LEI Nº 29/67

INICIATIVA: Vereadores Luiz Gonzaga Borges e  
Mário Miranda de Oliveira.

HISTÓRICO: Denominando "Bairro Othão Marins" o local  
conhecido como "Zumbi", nesta cidade.

A U T U A Ç Ã O

Aos cinco dias do mês de maio do ano de  
mil novecentos e sessenta e sete, autúo o PROJETO DE LEI  
supra-citado e mais documentos que se seguem

*Luiz Miranda*  
L. de L.

Projeto Lei nº 29/62

(Rubrica do Presidente)

Denomina Bairro Othão Marins ao local conhecido como Zumbi.-

Artigo 1º - Fica denominado Bairro Othão Marins o local hoje conhecido como Zumbi.-

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-

A COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO,  
JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO  
Sala das sessões, 5/5/1962  
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

JUSTIFICATIVA.

Othão Marins, nasceu em Rive, no Município de Alegre, neste Estado, em 19 de agosto de 1891, filho do historiador Antonio da Silva Marins, autor do livro "Minha Terra e Meu Município", e de dona Belarmina Gonçalves Marins. Fez Othão Marins o curso primário em Alegre, o ginásio do Salesiano de Niterói, e formou-se em Contabilidade no Rio de Janeiro, onde trabalhou até 1917, data em que se transferiu para nossa terra. Casou-se em 1920 com dona Stellyta Moreira Coelho, com quem teve seis filhos - Dulce - Aluizio - Laura - Yvone - Haydée e - Guilherme.-

Ali na linha do Rio, adquiriu uma modesta propriedade, onde com dedicação e amor a terra fez uma belíssima chacara, aproveitou as suas horas de lazer digo aproveitando as suas horas de lazer. Aquela propriedade denominou "Zumbi", que por extensão foi dado ao hoje próspero Bairro.-

Soube o casal Othão e dona Stellyta Marins granger a simpatia, confiança e grande estima daqueles que por ali moravam, transformando-se numa espécie de conselheiro e confidente de todos eles.-

Nas belas noites de luar de nossa terra, naquele local ainda sem os benefícios da luz elétrica era na chácara do Zumbi, que se reunia o povo, gozando da hospitalidade do casal e de seus filhos, para cantar e desafogar as maguas, ao som de um violão. E, nestas serenatas improvisadas, quantas e quantas vezes não foi procurado o bom do Othão Marins para ouvir as confidências, algumas engraçadas, outras tristes e para ajudar a resolver os problemas daqueles que o procuravam. Muitas e muitas vezes, tais confidências, tais problemas lhe tiravam o sono em buscas de uma solução para atender o amigo, o vizinho ou o

ou o compadre.-

Necessário se faz lembrar, que nem sempre em digo sempre Cachoeiro teve a sua disposição a quantidade de médicos que temos agora, e para substituir o médico, não a sua ciência, mas o conforto moral que sempre o médico dá, lá estava Othão Marins e sua senhora, fazendo quarto a enfermos, praticando curativos e aplicando injeções, e afinal se desdobrando em amabilidades.-

Não foram poucas a vezes, em que em noites escuras e tempestuosas, sua ajuda foi procurada. Montava a cavalo e quilômetros andava para dar conforto a enfermos, e se necessário procurar médicos que tanto podia ser o Dr. Tinoco ou o Dr. Dulcino, para atender o enfermo.-

Othão Marins, não era homem do "Não". Tinha coragem em digo "Não". Não tinha coragem de dizer "Não", e quantas e quantas vezes, com prejuízos pecuniários, deixou a nossa terra para acompanhar ao Rio aqueles que necessitavam de uma junta médica, que necessitavam de uma operação cirurgica mais melindrosa, ou apenas para resolver o negócio atrapalhado do amigo.-

Toda vida teve Othão Marins devotada dedicação ao nosso povo e a sua família. Viveu sempre ali na Chacara do Zumbi, onde recebia e dava dedicação e amor ao seu semelhante, não se permitiu afastar do convívio daquela comunidade que viu crescer como a seus filhos.

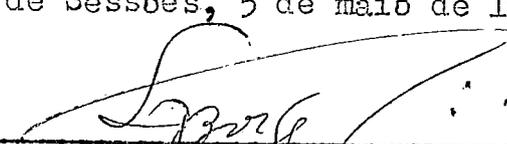
Cercado da dedicação dos moradores daquele bairro, da amizade e dedicação daqueles a quem por tanto tempo servira com abnegação, faleceu Othão Marins, a 27 de outubro de 1962, após grave e dolorosa doença.-

Homem deste quilate, desta tempera, dedicado aos seus semelhantes, como Othão Marins, deve ser homenageado para eterna lembrança de nossa terra.-

Foi ele quem deu ao Zumbi, por extensão o nome que hoje ostenta. Provavelmente por humor - pois se recorrendo ao Lello Universal verifica-se que entre outras significa - "Lugares ermos do sertão". Realmente assim o era quando por ele foi desbravado. Hoje é o propero bairro que conhecemos - não merece mais o nome, e sim daquele que ali um dia foi morar, e com suas mãos conseguiu transformar o lugar ermo em ponto de alegria, e de conforto para os seus semelhantes.-

Sala de Sessões, 5 de maio de 1967.-

*Ao Vereador, Juandyr  
Adreni, para relatar.  
Ferdinando Jansen  
05/5/67*

  
LUIZ GONZAGA BORGES - Vereador

Mário Miranda de Oliveira - Vereador

Denomina Bairro Othão Marins ao local conhecido como Zumbi.-

Artigo 1º - Fica denominado Bairro Othão Marins o local hoje conhecido como Zumbi.-

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.-

#### JUSTIFICATIVA

Othão Marins, nasceu em Rive, no Município de Alegre, neste Estado, em 19 de agosto de 1891, filho do historiador Antonio da Silva Marins, autor do livro "Minha Terra e Meu Município", e de dona Belarmina Gonçalves Marins. Fez Othão Marins o curso primário em Alegre, o ginásio do Salesiano de Niterói, e formou-se em Contabilidade no Rio de Janeiro, onde trabalhou até 1917, data em que se transferiu para nossa terra. Casou-se em 1920 com dona Stellyta Moreira Coelho, com quem teve seis filhos - Dulce - Aluísio - Laura - Yvone - Haydée e - Guilherme.-

Ali na lãcha do Rio, adquiriu uma modesta propriedade, onde com dedicação e amor a terra fez uma bellissima chãcara, aproveitou as suas horas de lazer digno aproveitando as suas horas de lazer. Aquela propriedade denominou "Zumbi", que por extensãõ foi dado ao hegeprospero Bairro.-

Scube o casal Othão e dona Stellyta Marins granger a simpatia, confiança e grande estima daqueles que por ali moravam, transformando-se numa espécie de conselheiro e confidente de todos eles.-

Nas belas noites de luar de nossa terra, naquele local ainda sem os benefícios da luz elétrica era na chãcara do Zumbi, que se reunia o povo, gozando da hospitabilidade do casal e de seus filhos, para cantar e desafogar as maguas, ao som de um violão. E, nestas serenatas improvisadas, quantas e quantas vezes não foi procurado o bom do Othão Marins para ouvir as confidências, algumas engraçadas, outras tristes e para ajudar a resolver os problemas daqueles que o procuravam. Muitas e muitas vezes, tais confidências, tais problemas lhe tiravam o sono em busca de uma solução para atender o amigo, o vizinho ou o

ou o compadre.-

Necessário se faz lembrar, que nem sempre em digo sempre Cachoeiro teve a sua disposição a quantidade de médicos que temos agora, e para substituir o médico, não a sua ciência, mas o conforto moral que sempre o médico dá, lá estava Othão Marins e sua senhora, fazenda quarta a enfermos, praticando curativos e aplicando injeções, e afinal se desdobrao em anabilidades.-

Não foram poucas a vezes, em que em noites escuras e tempestuosas, sua ajuda foi procurada. Montava a cavalo e quiômetros andava para dar conforto a enfermos, e se necessário procurar médicos que tanta podia ser o Dr. Tinoco ou o Dr. Dulcino, para atender o enfermo.-

Othão Marins, não era homem do "Não". Tinha coraço não digo "Não". Não tinha coragem de dizer "Não", e quantas e quantas vezes, com prejuizos pecuniários, deixou a nossa terra para acompanhar ao Rio aqueles que necessitavam de uma junta médica, que necessitavam de uma operação cirurgica mais melindrosa, ou apenas para resolver o negócio atrapalhado do amigo.-

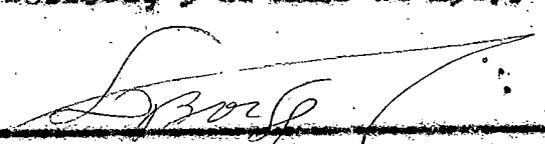
Toda vida teve Othão Marins devotada dedicação ao nosso povo e a sua familia. Viveu sempre ali na Chacara do Zumbi, onde recebia e dava dedicação e amor ao seu semelhante, não se permitiu afastar do convívio daquela comunidade que viu crescer como a seus filhos.

Cercado da dedicação dos moradores daquele bairro, da amizade e dedicação daqueles a quem por tanto tempo servira com abnegação, faleceu Othão Marins, a 27 de outubro de 1962, após grave e dolorosa doença.-

Homem deste quilate, desta tempera, dedicado aos seus semelhantes, como Othão Marins, deve ser homenageado para eterna lembrança de nossa terra.-

Foi ele quem deu ao Zumbi, por extensão o nome que hoje ostenta. Provavelmente por humor - pois se recorrendo ao Lello Universal verifica-se que entre outras significa - "lugares ermos do sertão". Realmente assim o era quando por ele foi desbravado. Hoje é o proprio bairro que conhecemos - não merece mais o nome, e sim daquele que ali um dia foi morar, e com suas mãos conseguiu transformar o lugar ermo em ponto de alegria, e de conforto para os seus semelhantes.-

Sala de Sessões, 5 de maio de 1967.-

  
LUIZ GONZAGA BORGES - Vereador

Mário Miranda de Oliveira - Vereador

Projeto Lei nº 29/67

Denomina Bairro Othão Marins ao local conhecido como Zumbi.-

Artigo 1º - Fica denominado Bairro Othão Marins o local hoje conhecido como Zumbi.-

Artigo 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.-

A COMISSÃO DE FINANÇAS E OBRAS PÚBLICAS  
Sala das sessões, 18/5/67  
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

JUSTIFICATIVA.

Othão Marins, nasceu em Rive, no Município de Alegre, neste Estado, em 19 de agosto de 1891, filho do historiador Antonio da Silva Marins, autor do livro "Minha Terra e Meu Município", e de dona Belarmina Gonçalves Marins. Fez Othão Marins o curso primário em Alegre, o ginásio do Salesiano de Niterói, e formou-se em Contabilidade no Rio de Janeiro, onde trabalhou até 1917, data em que se transferiu para nossa terra. Casou-se em 1920 com dona Stellyta Moreira Coelho, com quem teve seis filhos - Dulce - Aluizio - Laura - Yvone - Haydée e - Guilherme.-

Ali na linha do Rio, adquiriu uma modesta propriedade, onde com dedicação e amor a terra fez uma belíssima chácara, aproveitou as suas horas de lazer digo aproveitando as suas horas de lazer. Aquela propriedade denominou "Zumbi", que por extensão foi dado ao hoje próspero Bairro.-

Soube o casal Othão e dona Stellyta Marins granger a simpatia, confiança e grande estima daqueles que por ali moravam, transformando-se numa espécie de conselheiro e confidente de todos eles.-

Nas belas noites de luar de nossa terra, naquele local ainda sem os benefícios da luz elétrica era na chácara do Zumbi, que se reunia o povo, gozando da hospitalidade do casal e de seus filhas, para cantar e desafogar as maguas, ao som de um violão. E, nestas serenatas improvisadas, quantas e quantas vezes não foi procurado o bom do Othão Marins para ouvir as confidências, algumas engraçadas, outras tristes e para ajudar a resolver os problemas daqueles que o procuravam. Muitas e muitas vezes, tais confidências, tais problemas lhe tiravam o sono em buscas de uma solução para atender o amigo, o vizinho ou o

o illustre e dil. Astor Willem dos Santos  
para emitir parecer  
Comissão de Orç. e Obras Públicas  
18/5/67  
Mário Miranda de Oliveira - Presidente

ou o compadre.-

Necessário se faz lembrar, que nem sempre em digo sempre Cachoeiro teve a sua disposição a quantidade de médicos que temos agora, e para substituir o médico, não a sua ciência, mas o conforto moral que sempre o médico dá, lá estava Othão Marins e sua senhora, fazendo quarto a enfermos, praticando curativos e aplicando injeções, e afinal se desdobrando em amabilidades.-

Não foram poucas as vezes, em que em noites escuras e tempestuosas, sua ajuda foi procurada. Montava a cavalo e qui lômetros andava para dar conforto a enfermos, e se necessário procurar médicos que tanto podia ser o Dr. Tinoco ou o Dr. Dulcino, para atender o enfermo.-

Othão Marins, não era homem do "Não". Tinha coragem digo "Não". Não tinha coragem de dizer "Não", e quantas e quantas vezes, com prejuízos pecuniários, deixou a nossa terra para acompanhar ao Rio aqueles que necessitavam de uma junta médica, que necessitavam de uma operação cirúrgica mais melindrosa, ou apenas para resolver o negócio atrapalhado do amigo.-

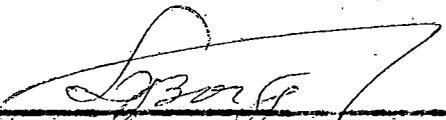
Toda vida teve Othão Marins devotada dedicação ao nosso povo e a sua família. Viveu sempre ali na Chacara do Zumbi, onde recebia e dava dedicação e amor ao seu semelhante, não se permitiu afastar do convívio daquela comunidade que viu crescer como a seus filhos.

Cercado da dedicação dos moradores daquele bairro, da amizade e dedicação daqueles a quem por tanto tempo servira com abnegação, faleceu Othão Marins, a 27 de outubro de 1962, após grave e dolorosa doença.-

Homem deste quilate, desta tempera, dedicado aos seus semelhantes, como Othão Marins, deve ser homenageado para eterna lembrança de nossa terra.-

Foi ele quem deu ao Zumbi, por extensão o nome que hoje ostenta. Provavelmente por humor - pois se recorrendo ao Lello Universal verifica-se que entre outras significa - "Lugares ermos do sertão". Realmente assim o era quando por ele foi desbravado. Hoje é o próspero bairro que conhecemos - não merece mais o nome, e sim daquele que ali um dia foi morar, e com suas mãos conseguiu transformar o lugar ermo em ponto de alegria, e de conforto para os seus semelhantes.-

Sala de Sessões, 5 de maio de 1967.-

  
LUIZ GONZAGA BORGES - Vereador

Mário Miranda de Oliveira - Vereador

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO

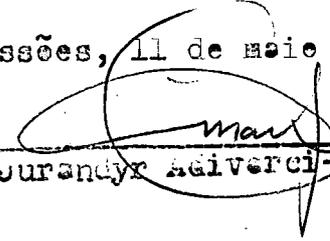
PROJETO DE LEI Nº 29/67

Iniciativa: Vereador Luiz Gonzaga Borges

PARECER

Nada a contestar.

Sala das Comissões, 11 de maio de 1967

  
~~Jurandyr de Azevedo~~ relator

*Concordo com  
na parte do relator  
Constitucional e todavia,  
no go a. Autor do projeto  
melhor legal e quanto  
a grafia do nome do  
nos referir-se a comissão do  
Sala das Comissões, 11/5/67*

*do Vereador Prof. Dr. Costa, para relatar.  
Em 24/5/67  
Heef Pte*

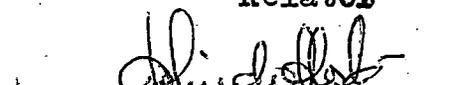
*de Azevedo  
11/5/67*

COMISSÃO DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS  
PROJETO DE LEI 28/67  
INICIATIVA : vereador Deolindo A.T.Costa

PARECER

Nada a contestar

  
Astor Dillen dos Santos  
Relator

  
DEOLINDO A.T.COSTA

FLORISBELO NEVES  
PRESIDENTE

COMISSÃO

Ata de ... de maio de 1962

... autos do ...

Em ... do que se segue ...  
Secretário da Câmara, o escrevi

Inclusão na Ordem do Dia da  
próxima sessão.  
Sala das Sessões, 24.5.1962  
*[Signature]*  
(Rubrica do Presidente)

Aprovado em 1ª discussão

por ...  
Sala das sessões, 8.6.1962  
*[Signature]*  
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

A REDAÇÃO

Sala das sessões, 8.6.1962  
*[Signature]*  
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

Sala das sessões, 8.6.1962  
*[Signature]*  
(RUBRICA DO PRESIDENTE)

REMESSA  
aos 5 de maio de 1967, faço remessa

destes autos

Comissão Justiça

SECRETÁRIO DA CÂMARA

aos 9 de maio de 1967  
1967  
Comissão de Justiça

que adunou em 24 de maio de 1967.

Em

SECRETÁRIO DA CÂMARA. o escrevi

que, na forma regimental, prazos  
distribuídos, nesta data, copia do Regist  
de 24/5/67, e o parecer da  
Comissão de Justiça aos Senhores Vereadores  
Câmara Municipal de 18/5/67.

SECRETÁRIO DA CÂMARA

Aguardar-se o prazo regimental  
para a apresentação de emenda.  
Sala das Sessões, 18/5/1967  
Rubrica do presidente

REMESSA

Aos 18 de maio de 1967, faço remessa

destes autos à Comissão de Vereadores e Obras  
Públicas.

SECRETÁRIO DA CÂMARA

Snr. Presidente

Decorrido o prazo regimental,  
nenhuma emenda foi apresentada.

Em 24/5/67

SECRETÁRIO

217/67

1

Cachoeiro de Itapemirim, 9 de junho de 1967.

Senhor Prefeito:

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Excelência, para os fins de sanção legal, o Projeto de Lei nº 29/67, aprovado por unanimidade do plenário desta Câmara Municipal, em sessão ordinária realizada no dia 8 do corrente.

Aproveito o ensejo para apresentar-lhe as mais

Atenciosas Saudações,

---

GÍOVIS DE BARROS  
Presidente da Câmara

Ao Exmo. Senhor  
Nelo Vola Borelli  
DD. Prefeito Municipal  
Cachoeiro de Itapemirim  
Nesta

PROJETO DE LEI Nº 29/67

O Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, no uso de suas atribuições legais; Faço saber que a Câmara decretou a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica denominado Bairro Othon Marins o local hoje conhecido como Zumbi.

Art. 2º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 9 de junho de 1967.



**CLOVIS DE BARROS**  
Presidente da Câmara

DATA	NUMERO
05/05/67	029/67
DESTINO:	CODIGO:
Miquil - L.P. - 313 km	